

 **Pauta:** Festival Rap In Cena

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h14min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE. Hoje a pauta é o festival Rap In Cena. Estamos aqui com a presença do Ver. Matheus, do PSDB, e do Ver. Giovane Byl. Queremos convidar para compor a Mesa o Sr. Keni Martins, que faz parte do Rap In Cena; o Sr. Duda Corte, da Austral; o Sr. Lucas Fuhr e a Sra. Adriana Martins, da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa; o Sr. Luiz de Oliveira, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo; e o Sr. César Gilberto, da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude. O objetivo hoje é buscar parceria com o Município e com o Legislativo, e mostrar a importância do evento para a cidade de Porto Alegre. Passo de imediato a palavra para o Ver. Giovane Byl, que foi o proponente deste encontro, para que ele possa fazer as suas considerações.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro, nosso presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude; Ver. Matheus também, que abrilhanta a nossa comissão com a sua participação. Seja bem-vindo à nossa comissão. Eu tenho certeza de que a tua passagem pela Câmara vai ser muito importante, muito representativa. Quero agradecer, Presidente Mauro, à tua assessoria da CECE por acatar a nossa proposição de trazer essa pauta do Rap In Cena. Quero agradecer a todos os representantes das secretarias citadas por estarem aqui. Agradeço principalmente ao Keni Martins, representando o Rap In Cena; ao Duda também, representando o Rap In Cena, o grupo Austral; e a toda a rapaziada do Rap In Cena que veio prestigiar este momento importante. A Casa legislativa é a casa do povo; aqui é o nosso lugar de debate, de construção. Então, é muito importante a presença de vocês aqui. Agradeço também aos demais, ao público que nos assiste. Eu tenho certeza, Mauro, de que o que nós vamos presenciar hoje aqui é algo que nos orgulha muito como porto-alegrenses, nos orgulha muito como parlamentares da cidade, porque é um evento de cunho nacional, de representatividade nacional, que surgiu aqui em Porto Alegre. É um evento de Porto Alegre, que gera renda,

gera receita, gera emprego em Porto Alegre e movimenta toda uma cadeia produtiva. Mais do que nunca, o Legislativo tem que se manter próximo, parceiro, como já foi o Executivo nessa edição. Eu acredito que tenha que ser muito mais parceiro nas próximas edições, porque é um evento que, com certeza, está levando o nome de Porto Alegre para o Brasil, e, por que não dizer, para a América. O que a gente tem visto, os próximos passos, é fazer com que o festival Rap In Cena seja um evento sul-americano e que venha a agregar outros países do eixo sul do nosso continente. Então, Presidente, só quero agradecer e dizer que a gente está muito ansioso para ver o quanto o Rap In Cena impactou a cena cultural, a cena artística e a cena social da nossa cidade de Porto Alegre. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Giovane e eu já estávamos conversando, falando do sucesso que foi o evento, mas acho que nada melhor que a gente poder escutar o Keni para poder falar um pouco do evento, do que tem acontecido, de como funciona o Rap In Cena para quem está nos assistindo e que ainda não conhece. Depois, coloquem as demandas de vocês, como que nós do Legislativo, do Executivo, podemos não atrapalhar, em primeiro lugar e depois ver se ajudamos, não é Giovane? Então o Keni Martins está com a palavra.

SR. KENI ROGER SILVEIRA MARTINS: Boa tarde, pessoal, tudo bem? É um prazer, para quem não me conhece, eu sou o Keni Martins, fundador do Rap In Cena. Aqui, ao meu lado, está o Duda Corte, do Grupo Austral, que também embarcou nesse sonho aí junto com a gente, fazendo acreditar e tornar possível tudo isso. Agradecer, também primeiramente, que essa edição desse ano a gente teve um apoio do Município, da Prefeitura, que também acreditou na nossa proposta, onde a gente se comprometeu a fazer entregas que também nos trouxeram grande resultado, levando o nome de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul, a nível nacional, que era algo que a gente buscava, principalmente nesse

meio cultural e artístico, que a gente sabe as dificuldades que a gente encontra por aqui.

Então eu gostaria de começar com a apresentação (Procede-se à apresentação), que a gente tem uma apresentação aí de pós-evento, onde a gente tem todas as entregas que foram realizadas, onde a gente conseguiu fazer diversas ações que, inclusive, nos levaram a ganhar um grande prêmio esse ano, levando o nome da nossa cidade e do nosso Estado com grande importância. Pode passar para o próximo, por gentileza. Para quem não conhece também, brevemente o Rap In Cena, ele é um evento, um festival que nasceu em 2014. Então nós temos nove anos de atuação aí, é um evento que nasceu dentro da periferia, também, da comunidade, diretamente do nosso povo, da nossa sociedade, de nós para nós. Eu sou morador da Vila Cruzeiro, então eu sei das dificuldades que todo esse nosso público de baixa renda enfrenta e principalmente para conseguir atuar num caminho totalmente diferente do que a gente vê hoje, diversos jovens se perderem. Então eu fico muito grato e feliz de hoje poder estar aqui participando e apresentando esse sonho que começou anos atrás, e hoje a gente o vê florescendo e crescendo cada vez mais trazendo transformação de milhares de vidas, assim como a minha vida foi transformada e impactada desde aquela época. Então, aí como vocês podem ver, nos dias 28 e 29 de outubro nós tivemos a maior edição de todos os tempos, onde a gente colocou 50 mil pessoas em dois dias, foram 25 mil pessoas por dia. Pode passar o próximo slide. Nós, então nos dois dias de evento, tivemos uma média de 6 mil empregos gerados, direta e indiretamente, com profissionais de todos âmbitos, de fornecedores, pessoas que trabalharam desde o pré-evento até o pós, na sua entrega, com dedicação total e valorização do início ao fim, assim como a gente faz com todo nosso público. Além de todo mundo que faz se tornar possível, porque sozinhos nós não somos ninguém. Como eu falei aí, 50 mil pessoas que nós conseguimos ano passado, nós tivemos essa edição onde nós levamos 15 mil pessoas por dia. E a gente teve um crescimento gigante de um ano para o outro, e também uma credibilidade onde a gente conseguiu alcançar a validação a nível nacional como o maior festival de cultura *hip-hop* do Brasil, e não somente

pelos artistas que são contratados, mas principalmente por todas as entregas que englobam o festival, além do artístico, além daquilo que realmente faz vender ingresso, e sim de ações sociais onde a gente investiu, de fato, para tornar isso possível e para mostrar para sociedade o quanto isso faz a diferença unida ao entretenimento e à iniciativa privada, fazendo com que isso aconteça e tudo aquilo que a cultura nos proporciona, a gente conseguindo trazer como devolutiva para sociedade também. Utilizamos aí no Parque Harmonia, que hoje também é o berço dos grandes festivais, 45.000m² de estrutura que foram utilizados nesses dois dias de evento, que nós tivemos três palcos, tivemos uma vila olímpica com seis modalidades de esportes que estiveram presentes lá dentro, tivemos uma feira de multiempreendedorismo, levando diversas marcas independentes e possibilidade de pequenos empreendedores periféricos conseguir expor e potencializar o seu negócio, dentro duma grande ferramenta de transformação social, que hoje é o Rap In Cena. Tivemos palcos, artistas nacionais, artistas locais e tivemos mais de 48h de música também.

Hoje, o Rap In Cena, para vocês terem noção, a gente se embasa em sete pilares fundamentais para seguir qualquer passo que a gente pensa na construção disso em nível nacional, ou seja, através da cultura da arte, do esporte, da educação, do social que faz parte do nosso DNA, da música e do entretenimento. A gente acredita que esses sete pilares juntos conseguem fazer com que a marca seja muito mais que apenas uma marca e, sim, uma ferramenta de transformação social onde potencializa milhares de jovens e de pessoas de diversas idades unindo gerações e trazendo uma nova visão para cultura periférica, para sociedade e para pessoas de baixa renda que realmente tem uma dificuldade de colocar as suas ideias e se expressar dentro do mercado.

O Rap In Cena, nesta primeira parceria que a gente conseguiu fechar este ano na Prefeitura, distribuiu seis mil ingressos diretamente entre várias entidades, pontos de cultura, pontos culturais, comunidades quilombolas, comunidades indígenas foram contempladas. Nós sabemos que para realizar um festival desta magnitude há um investimento milionário a ser feito e também a gente não pode deixar desassistido todas aquelas pessoas que realmente precisam dessa

cultura para se sentirem inspiradas e para poder seguir o seu dia a dia. Então, pessoas da periferia, como eu, para poderem ter acesso ao evento, se fosse pagar um ticket do ingresso, realmente não conseguiriam ter acesso, mas a gente fez, já vinha fazendo diversos anos sem apoio da Prefeitura, e este ano a gente conseguiu aumentar ainda essa possibilidade contemplando essas seis mil pessoas que conseguiram ter acesso de uma forma democratizada e conseguir curtir esses dois dias de festival da melhor maneira possível dando esse acesso às comunidades e periferias de toda nossa cidade. Tivemos a divulgação em todos os principais pontos, na categoria dos painéis digitais, junto à Imobi, a gente teve a inserção do festival por todos os pontos da cidade também trazendo a visibilidade e mostrando a potência que um festival desta cultura periférica consegue atingir. Tivemos também uma mídia espontânea muito forte em todos os principais veículos tradicionais de comunicação levando em consideração toda esta relevância que o festival vem alcançado e vem trazendo também olhares do Brasil inteiro aqui para Porto Alegre, porque, como eu disse, hoje o nosso festival se posiciona como maior festival de cultura *hip-hop* porque ele tem toda esta experiência completa e ele se embasa nos sete pilares. Ele não é simplesmente um festival comercial focado simplesmente em artistas que reverberam e vendem ingresso, mas, sim, toda a transformação que a gente pode causar na experiência destes dois dias e todo o pré-evento também onde a gente faz diversas ações contemplando todas essas pessoas que realmente precisam de acesso à cultura, precisam de acesso à arte, precisam de acesso ao esporte. Eu sou oriundo de um projeto social que, aos 14 anos, o box olímpico salvou a minha vida também e fez uma transformação fundamental onde eu quero que com isso o festival, com todo este protagonismo e todas estas pessoas que mobilizam, consiga fazer e levar o esporte em conjunto, porque o esporte é uma das maiores ferramentas também de transformação dentro das periferias que desviam diversos de milhares jovens do mundo do crime e de diversas coisas ilícitas que acontece.

Então, como vocês podem ver, a gente teve uma exposição relevando o nível da nossa cidade, elevando em vários aspectos e também mídias nacionais do Brasil

inteiro que potencializaram e reverberaram amplificando toda esta ideia, toda esta construção deste sonho que a gente vem levando adiante. Algumas mídias de divulgação, os principais veículos como o Grupo RBS, rádio Atlântida, hoje nós temos também um programa próprio do Rap In Cena dentro da rádio Atlântida, onde a gente, todas as semanas, também consegue ir lá trocar uma palavra com os nossos ouvintes, levar ações sociais, falar e colocar um pouco das músicas valorizando os nossos artistas locais também. A gente sabe que normalmente a cultura e a arte são muito enfatizadas nos eixos Rio e São Paulo, mas hoje nós estamos quebrando barreiras e conseguindo fazer, de fato, com que o Rio Grande do Sul, com que Porto Alegre consiga reverberar isso no mesmo nível em que eles estão fazendo o jogo acontecer lá, mesmo sabendo que lá a máquina funciona totalmente diferente. Nós tivemos também, pela primeira vez no festival, uma parceria com a Arco cuidando do nosso meio ambiente. A gente vem enfrentando diversas catástrofes ambientais e sabemos a importância e relevância de termos esse cuidado para que, nos próximos anos, a gente sofra menos com esses impactos que estão destruindo tantas pessoas, tantas famílias, tantos lares. Enfim, as ações, por mínimas que sejam, cada um fazendo a sua parte, acabam trazendo grandes resultados num todo.

Nós tivemos reciclagem de resíduos plásticos, papéis, metais e vidros que gerou uma renda de mais ou menos R\$ 21 mil para cooperativas e triagem que participaram dessa reciclagem dentro do festival, tornando também o nosso ambiente mais limpo e mais consciente para que, nos próximos anos, consigamos amplificar isso ainda mais. Este ano lançamos dentro do festival uma grande homenagem que vai se repetir. Vocês podem ver, dentro das nossas artes, ali também tinha o CAF, coisas da cidade que são emblemáticas e que a gente deve valorizar, levando a nossa essência, orgulho de ser gaúcho, de ser porto-alegrense.

Eu vejo, principalmente nesse nicho da cultura e da arte, muitos artistas, muitos profissionais talentosíssimos que têm poucas oportunidades aqui e que precisam ir para outros estados, para conseguir vingar ou fazer o seu trabalho acontecer de fato. Então, estamos trazendo uma nova perspectiva para todas essas

peessoas que acreditam, que se dedicam diariamente para que isso possa acontecer aqui na nossa cidade, sem que a gente perca esses talentos, porque, realmente, essas pessoas que estão determinadas a vencer, às vezes, por falta de oportunidade, não conseguem seguir adiante.

Em homenagem ao grupo Da Guedes – um dos principais grupos que realmente levou o nome da nossa cidade em nível nacional dentro da cultura *hip-hop* e está completando 30 anos de caminhada – neste ano, a gente conseguiu fazer uma rua lá dentro do Parque Harmonia. Nós a nomeamos Rua Guedes da Luz, lá do Partenon, que foi o que deu origem ao nome do grupo, também fazendo uma grande apresentação de exposição de tudo que eles construíram, todos os prêmios e coisas importantes da história deles, junto ao 1º Museu da Cultura Hip Hop da América Latina. Temos muito orgulho também deste museu estar nascendo aqui em Porto Alegre, mais um grande movimento cultural que realmente é relevante e está fazendo um impacto no Brasil inteiro. Está levando a nossa cultura e valorizando-a de fato, para que a gente consiga ir construindo ainda mais essa coletividade e união que está fazendo a cidade prosperar em nível turístico, econômico e tendo visibilidade nacional. Então, tivemos essa homenagem aos 30 anos do grupo Da Guedes, onde teve essa exposição com vários acervos deles, que foi feita uma curadoria através do Museu da Cultura Hip Hop, nosso grande parceiro. Tem também a Casa de Cultura Hip Hop que tem o Programa Hip Hop Alimentação e que, em conjunto com eles e seus voluntários, nós fizemos com todo mundo que esteve presente no evento arrecadação de 80 toneladas de alimento. No ano passado, nós conseguimos arrecadar 60 toneladas de alimento com todo público que participou do evento. E este ano, a gente conseguiu ampliar para 80 toneladas de alimentos. Então, como eu falei, a parte do social está muito enraizada e faz parte do DNA do Rap In Cena, porque não faria sentido nenhum um menino periférico que saiu da Vila Cruzeiro conseguir constituir um negócio hoje nessa proporção, nessa magnitude e não levar sua essência, sua origem para replicar isso e trazer mais oportunidade para os nossos que, realmente, vêm de lá e precisam que isso seja resgatado e mantida essa essência viva. Tivemos, como vocês podem ver, três

estados que foram atingidos diretamente com excursões de diversos municípios e cidades que vieram prestigiar o nosso evento, ou seja, 19 cidades – opa, está desatualizado –, desculpa, são 60 cidades com 3.400 pessoas que vieram dessas cidades. Essas somente do que a gente conseguiu contabilizar de excursões credenciadas, tirando todas as outras pessoas que têm o seu transporte próprio e que organizam as suas próprias excursões sem passarem pelo credenciamento do festival. Então, isso é o que conseguimos monitorar, cada cidade trazendo 57 pessoas em média, se fôssemos dividir as 3.400 pessoas entre as 60 cidades e os três estados – sendo o principal, Rio Grande do Sul; Santa Catarina, que é nosso vizinho; e também Belo Horizonte. E a ideia é que, agora, nos próximos anos, a gente consiga trazer cada vez mais a atenção em nível nacional para fazer com que mais pessoas viajem de suas cidades para conhecer e prestigiar a essência do Rap In Cena, e para isso a gente também tem uma crença muito grande que assim como o Rock In Rio conseguiu fazer história desde os anos 80 e vem hoje se consolidando como o maior festival do mundo, eu também acredito que um dia nós seremos um grande Rock In Rio e que nós conseguiremos fazer essa movimentação com a ajuda de todos. Por isso essa reunião hoje aqui também é tão importante porque a gente sabe que sozinho a gente não consegue e a gente precisa do Município, a gente precisa das secretarias, a gente precisa se articular e pensar em como a gente constrói isso daí em conjunto para trazer esse resultado para todos nós e para toda nossa sociedade que tanto precisa disso. Ano passado nós tivemos o Palco Bronx, esse ano se repetiu também. O Palco Bronx, para vocês entenderem, é um movimento já existente da Clara e do Juan, grandes parceiros, fazem eventos aí na cidade, e eles movimentam a diversidade e a inclusão. É um palco dedicado a artistas independentes aqui da cidade, artistas negros e artistas LGBTQI+, trazendo toda essa inclusão e diversidade que a cultura e *hip-hop* prega. Hoje a gente sabe que a gente vive num mundo que cada vez mais a modernidade e as coisas vêm se modificando, e a gente precisa ter esse espaço para que essas pessoas também tenham voz e consigam se expressar, se sentir confortáveis em um ambiente acolhedor, onde todos fazem parte de um todo, independente

de raça, de cor, de classe social porque o Rap In Cena é isso, o Rap In Cena é feito de nós para nós e para todos. E o Palco Anos 90, pode voltar ali rapidinho, que nós não poderíamos deixar de fora, esse ano a gente implementou dentro do festival, que nada mais é do que a gente valorizar todas as pessoas que vieram antes da nossa geração. Hoje, eu digo que eu não sou nem da nova geração, tenho 30 anos, eu sou da geração do meio, mas tem toda uma galera que veio antes, quando era mais difícil, quando o *hip-hop* era marginalizado. Agora que comercializou, que todo mundo está enxergando de uma forma diferente é fácil, mas a gente precisa realmente valorizar as pessoas que tiveram toda essa dificuldade, durante todos esses anos, para construir, para pavimentar toda uma estrada que deu sentido e hoje nos dá a possibilidade de estarmos conseguindo trabalhar num ambiente onde realmente essas pessoas se dedicaram, deram a alma e, talvez, por falta de oportunidade, não conseguiram prosperar tanto em questão de resultados. Mas nós tivemos nos anos 90 também uma movimentação muito grande em relação ao *hip-hop* em nível nacional e que nos trouxe grandes resultados. Então para resgatar, validar e realmente respeitar toda essa história, nós tivemos um palco dedicado trazendo as relíquias dos anos 90 para trazer toda essa essência da cultura *hip-hop* desde antes mesmo do ano em que eu estava nascendo. Ano passado, na realidade, nós já tivemos o *skate*, o basquete e o *breaking* presentes dentro do festival, mas esse ano nós nomeamos a Vila Olímpica, porque dentro da nossa construção, a gente acredita que o esporte num todo, tirando o futebol, ele acaba não tendo a visibilidade. Eu oriundo de um projeto social de box olímpico, fui campeão brasileiro, tricampeão gaúcho, já levei o nome do nosso Estado e da nossa cidade também em nível nacional, quando era jovem, mas quem ia me assistir? Quem ia lá e dava protagonismo para isso? Era somente a minha família, três, quatro, cinco pessoas que iam lá visualizar, diferentemente do futebol, que tem milhares e milhares de pessoas que vão sempre assistir. E todos esses outros esportes salvam vidas diariamente, mas eles não têm realmente a validação e talvez até o respeito que eles merecem em relação a como eles são projetados aos incentivos. Eu tive que fazer rifa, eu tive que pedir dinheiro emprestado para

poder viajar nacionalmente ou eu nem poderia participar do campeonato brasileiro no qual eu me tornei campeão. Então a gente sabe das dificuldades que a gente enfrenta, principalmente quando a gente não tem em momento nenhum esse incentivo. Então para nós é muito importante estar levando o esporte para dentro de um festival onde tem milhares de pessoas. E o que nos surpreendeu foi que com tantos *headlines*, tantos artistas nacionais com milhares e milhares de seguidores, milhões de seguidores fazendo *show* em todos os palcos simultâneos, acontecendo *shows* ao mesmo tempo, nós tivemos uma Vila Olímpica com seis modalidades de esporte, o basquete, o *breaking*, o *skate*, o boxe olímpico, o *kickboxing* e o jiu-jítsu a todo momento movimentada, com muitas pessoas participando, independente do *show* que estava sendo realizado, porque é uma experiência que talvez muitas pessoas nem conseguem ter contato. Antigamente nós saímos para saber o que estava acontecendo; hoje a gente vive numa era digital, onde as pessoas acompanham tudo pela internet, mas elas não têm aquela vivência, não têm o tato de saber a realidade e de como acontece. Então, o esporte, como uma ferramenta de transformação social, tendo ênfase dentro dum grande festival, a gente acredita que é a mesma movimentação que, em outros países, acontece. O que é o Super Bowl? É um grande espetáculo, mas é a final de um campeonato. O que é a NBA? É um dos maiores eventos que acontece, mas também é um espetáculo. No momento em que a gente agrega o esporte junto ao entretenimento, junto à arte, junto à música, aí, sim, a gente consegue ganhar um protagonismo. Isso começa a se tornar interessante e a trazer uma movimentação totalmente diferente, um interesse diferente. Talvez isso também possa gerar incentivo, possa gerar credibilidade, para que as marcas comecem a investir e a olhar com outros olhos, construindo um protagonismo assim como o nosso futebol tem. Se o futebol brasileiro é reconhecido no mundo todo pela grandeza que ele tem, por que não a gente conseguir fazer, como em outros países, outras modalidades de esporte também serem tão evidenciadas? O boxe aqui, ele pode não valer tanto, mas hoje a nossa seleção brasileira tem conquistado medalhas olímpicas, medalhas mundiais, e isso vem crescendo. Mas a gente precisa trabalhar e pensar em

como a gente vai construir isso para, nos próximos anos, juntos a gente conseguir fazer essa roda mudar e, realmente, daqui a um pouquinho, estar se tendo um estádio lotado para ver um campeonato de basquete ou, por que não, uma luta de boxe, que tem tantos milhões investidos em outros países e aqui talvez não tenha toda essa credibilidade. Tivemos aí também uma *collab* muito importante, evidenciando toda moda e também *lifestyle* que estão muito atreladas à cultura *hip-hop*, à cultura periférica, que mostra onde a gente fez roupas evidenciando os 50 anos do *hip-hop*. Este ano a gente também está comemorando os 50 anos de *hip-hop* no mundo, então, junto com a Budweiser, que vem acreditando no nosso sonho, investindo junto para a gente tornar isso possível, fez uma *collab* junto com o Rap In Cena e LRG, trazendo quatro estampas comemorativas dos 50 anos de *hip-hop*, onde movimentou algo que também vem da cultura periférica, que é a moda, que é o *lifestyle* e que também traz a autoestima para o nosso povo.

Como eu tinha falado antes, é o ginásio do DEMHAB, que o Ver. Byl conseguiu articular para que recebesse todos os alimentos do festival, onde eles foram curados e organizados com muito carinho por toda a equipe e voluntários do Museu de Cultura Hip Hop de Porto Alegre, que estiveram lá nos dois dias de festival arrecadando. Prepararam essas cestas, e vieram pessoas do Estado inteiro, da cidade inteira para buscar, cozinhas comunitárias, para a gente distribuir isso daí e que eles cheguem nos seus devidos lugares, onde, realmente, o povo precisa, e a gente está fazendo essa devolutiva. Foram 80 toneladas de alimentos que alimentaram milhares e milhares de famílias que hoje passam fome e puderam ter, talvez, um dia mais feliz, sem passar fome.

Aqui é um pouquinho de tudo que eu já falei, mas trazendo como as batalhas de rima, que é um movimento de rua, o *slam*, que é um movimento de poesia, telas de grafite, que também estiveram presentes no evento e realmente trouxeram esse protagonismo de pessoas que têm esses movimentos independentes. Mas, como eu disse, é muito difícil, quando tu estás sozinho, quando tu não tens uma visibilidade, porque ninguém te dá a atenção devida, ter um espaço como Rap In Cena para tu expor essa arte, para tu conseguir te expressar, isso dá

realmente a certeza para essas pessoas de que elas podem continuar sonhando e acreditando naquilo que elas querem para a vida delas, e não, daqui a pouco, mudar a sua rota e ter que pegar um emprego que não está satisfeito e simplesmente seguir a sua vida, morrendo mais um sonho ou mais um grande talento, um grande profissional que podia se desenvolver na área em que realmente acredita.

As 80 toneladas de alimentos, os 6 mil ingressos distribuídos de forma gratuita, em parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, contemplando todas as comunidades indígenas, quilombolas, regiões do OP, ponto de cultura de diversas comunidades periféricas. Tivemos a marcha do *hip-hop* também, aconteceu a primeira marcha do *hip-hop* hoje. Com toda essa mobilização que está sendo feita em nível nacional, o *hip-hop* está sendo validado como patrimônio imaterial dentro do nosso País, o que também é uma movimentação muito importante. A gente teve essa marcha, que saiu do Centro, desembarcou no festival, e também teve esses mil ingressos gratuitos contemplados para todo mundo que participou, dando esse acesso democrático para todas as pessoas que lutam e acreditam na cultura *hip-hop* como ferramenta de transformação. Tivemos o Ric Educa também, que é um grande projeto, em que a gente visita escolas, faculdades. E a gente, em parceria com a UGES, entrou nessas escolas, a gente faz alguns recreios interativos. A gente teve a Besouro da Silva também, que é uma agência de fomento social e que esteve dentro do festival, tanto ano passado quanto este ano, onde eles ajudam os pequenos negócios, da forma que tem e com o que tem, estabelecerem, talvez, criar um MEI, criar uma identidade visual e dar o primeiro passo para o empreendedorismo com aquilo que tem, porque, muitas vezes, a gente não tem o dinheiro, o investimento para começar um negócio, mas tu tens um sonho e tu não podes deixar esse sonho morrer. Então, junto ao Besouro da Silva, a gente conseguiu, dentro do festival, ter pessoas. A gente teve aí mais de 500 pessoas que passaram pelo o estande, tivemos em torno de 15 pessoas que conseguiram abrir ou iniciar o seu negócio, através desse suporte que eles deram. E tivemos aí também mais de 100 pessoas que se inscreveram diretamente nos cursos gratuitos que eles

oferecem. E, dentro das escolas, como a gente faz o recreio interativo, levando batalha de rima, levando um *pocket show* e dando uma conscientizada a todos esses alunos também sobre o que é a cultura *hip-hop* e a ferramenta de transformação, como a gente consegue fazer esse trabalho, a gente também tem um incentivo, em algumas turmas que a gente fecha, as melhores notas a gente também distribui o ingresso gratuito. Ou seja, tu és um bom aluno, tu estás naquela turma e os cinco melhores alunos que tirarem as melhores notas a gente deu o acesso gratuito realmente, como um incentivo educacional, pesando aí pela educação do nosso Estado, da nossa cidade, para fazer acontecer de fato essa união.

Os esportes que eu já falei para vocês, tivemos as seis modalidades presentes na Vila Olímpica, onde nasce um grande projeto. E este ano, com a ajuda de vocês, se possível, nós queremos criar, com todas as modalidades que estiveram dentro do festival, um grande projeto social que vire um campeonato e um time para que a gente comece a dar ênfase em toda aquela proposta – que eu falei – de construção, junto com o entretenimento, com a música e com a arte, para a gente tornar esses sonhos possíveis e resgatar, cada vez mais, vidas que podem estar se perdendo aí em diversos caminhos.

Tivemos os três palcos simultâneos, 46 artistas foram nacionais, mas do total de 154 *shows* que nós tivemos no festival, 108 foram artistas locais, fomentando e dando assistência para artistas que, talvez, aqui não teriam nenhum palco para se apresentar, para mostrar a sua arte para que eles possam continuar acreditando no seu sonho e fazendo aquilo com amor. Então, nós tivemos aí todos esses artistas também representando a nossa cidade, o nosso Estado lá dentro do festival. O Palco Bronx e o Palco Anos 90 que eu já tinha falado para vocês.

Todas essas ações nos trouxeram uma grande premiação em nível nacional, que a gente se orgulha muito. Nós já fazemos isso por amor, por aquilo que eu já expliquei para vocês de onde eu vim e por que a gente realmente acredita em tudo isso, mas, agora, faz duas semanas que eu e o Duda voltamos de São Paulo, da Abrape e conquistamos o primeiro Prêmio de Responsabilidade

Empresarial no Setor de Eventos – PRESE, na categoria social, no prêmio ESG, onde, realmente, todas essas ações que a gente conseguiu reverberar dentro do festival trouxeram esse título para nós e também nos deram uma vaga para que a gente vá para o Texas, em Austin, na Feira de Inovação e Tecnologia que acontece lá, para conhecer e trazer novas possibilidades aí para a nossa cidade também, enquanto festival, enquanto ferramenta de transformação social. Então, a gente fica muito feliz com esse prêmio. Esse prêmio leva o nome da nossa cidade, leva o nome do nosso Estado e foi conquistado por todos nós que, juntos, fizemos essa realização acontecer de fato.

Aqui é um pouco das nossas redes sociais. Então, temos 139 mil seguidores no Instagram do festival. Tivemos mais de 2 milhões de alcances. Uma das principais cidades dos estados que visualizam são, fora Porto Alegre e Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro também. Então são cidades que acompanham bastante o nosso festival daqui. Para vocês terem noção, são os principais polos da cultura e da arte, mas a gente sabe que a gente está fazendo uma rota totalmente contrária do que, talvez, é o previsto por todo mundo, mas estamos quebrando paradigmas e realmente conseguindo furar uma bolha que antes parecia ser muito impossível.

Aqui é um pouco da repercussão, de forma orgânica, que a gente teve em visualizações, alcançando mais de milhões de visualizações em nossas comunicações dentro do Instagram.

Aí também um pouco da nossa *collab*, como eu falei, levando todos os elementos da cultura *hip-hop*, evidenciando esses 50 anos, ou seja, uma marca global, a Budweiser, junto com a LRG, que também é uma marca internacional da Califórnia, e que acredita no Rap In Cena, estiveram juntos fazendo e mostrando todo esse potencial do que a arte pode realmente acrescentar.

Aí um pouco da repercussão que teve na nossa *collab*, junto à Budweiser também; artistas famosos que comentaram. Os artistas também, como de costume, é muito difícil eles irem em um festival e realmente reverberarem vários vídeos, principalmente quando tem uma marca envolvida. Então, se vocês pararem para visualizar esses grandes artistas que hoje são os maiores nomes

da cena nacional, tiveram no seu *feed* o festival Rap In Cena. O L7nnon entrou agradecendo, porque a gente realizou o primeiro *show* da carreira dele, há anos atrás, quando ele não tinha muitos ouvintes, muitos seguidores. E ele entrou agradecendo ao festival Rap In Cena dizendo que era um dos dias mais especiais da vida dele. Então, a gente sabe o quanto isso é importante para nós, enquanto festival, enquanto um negócio que a gente acredita.

Aí um pouco das fotos que estiveram presente com os artistas em nosso palco, a união de todos eles aí mostrando essa relevância. Mais algumas fotos. O Racionais, que vocês sabem também que se têm uma grande dificuldade realmente em evidenciar ou também colocar, expor, ou fazer alguma publicidade; eles nos evidenciaram em três *posts* – um diretamente pela Boogie Naípe, que é a produtora deles; um diretamente pelo Mano Brown; e um também diretamente pelo Edi Rock. Então, para nós, é muito gratificante, os caras que são um dos principais expoentes do *rap* nacional.

Isso, Mano Brown foi eleito o homem do ano também, então mais uma grande referência, o *podcast* dele, Mano a mano, é o segundo *podcast* mais escutado do Brasil, à frente somente o Podpah, que também é um movimento que hoje participa dentro da cultura urbana. E estão aí, cada vez ganhando mais força.

Aí o nosso *site* do Rap In Cena. Depois quem quiser acompanhar lá, www.rapincena.com.br.

Os modelos dos copos que a gente fez também, em todos esses copos tem as estampas que participaram da *collab*, da roupa, então, a gente reverberou e trouxe isso também para outros itens como o próprio copo do Rap In Cena.

E a cenografia e comunicação visual, que é algo que a gente vem se preocupando muito, desde os pórticos de entrada, que é o quê? É realmente o público entrar e o nosso *slogan* que diz: “Viva um novo mundo, viva o Rap In Cena”, é para vocês conseguirem emergir realmente num mundo totalmente diferente e ímpar nesses dois dias de festival que a gente proporciona. Ou seja, tu não vais lá só para assistir ao *show* de um artista, tu vais lá para viver realmente uma experiência única onde tu só vais ter contato se tu participares. Tu até podes ter uma experiência diferente, mas cada um com o seu tema, e a

gente acredita muito que isso repercutiu e também participou das fotos de vários *feeds* de pessoas onde tinha também a Prefeitura de Porto Alegre em conjunto conosco, expostas no *lambe-lambe*, na inserção de logo, em todos os pontos de contato que o público teve dentro do evento.

Aí, como falei lá, logo da Prefeitura, Secretaria de Cultura e todos os outros parceiros que acreditaram nesse sonho junto com a gente.

Os pódios, a bilheteria. É a nossa House Mix também com a inserção.

Ali também, o Viva um novo mundo, Viva o Rap In Cena, que foi um camarote que a gente fez exclusivo para todos os nossos parceiros patrocinadores; o pessoal da Prefeitura também estava lá presente.

Aí um pouco da nossa comunicação visual. Vemos aí também os totens informativos com o mapa do evento, com *lineup* do festival, o logo dos nossos parceiros e também a *collab*.

As bandeiras também, e hoje num dos principais espaços da cidade, que está cada vez mais lindo e trazendo mais a atenção de grandes festivais do Brasil inteiro.

As camisetas foram personalizadas.

Um pouco das ativações e das marcas que acreditaram e estiveram junto com a gente tornando isso possível, porque a gente sabe que, sozinho e sem investimento, a gente não consegue realizar algo nessa magnitude. Nosso palco totalmente cenografado e personalizado. A cada ano, a gente se preocupa muito em trazer uma identidade totalmente diferente para proporcionar essa experiência e fazer realmente o pessoal imergir dentro disso. Tivemos também um grande consumo de bebidas, o que realmente traz um grande impacto econômico em diversas frentes, desde as empresas e as marcas que estão presentes.

Para quem não teve a oportunidade de estar presente, vou passar um pequeno vídeo e convido a todos para que, no ano que vem, a gente possa estar lá, e que vocês possam ver com os próprios olhos, que possam passar lá e ter essa experiência também, que, com certeza, vai impactar de uma forma totalmente diferente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Enquanto o vídeo passa, quero te parabenizar. Infelizmente, eu tenho um compromisso; deixo a reunião nas mãos do Ver. Giovane Byl, e, no que a gente puder ajudar, estamos à disposição.

SR. KENI ROGER SILVEIRA MARTINS: Muito obrigado.

(O Ver. Giovane Byl assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Gostaria de chamar à Mesa a Sra. Adriana Santos, da Secretaria de Desenvolvimento. Por favor.

(Procede-se à apresentação.)

SR. KENI ROGER SILVEIRA MARTINS: É isso, pessoal. Esse vídeo é um pouquinho do que a gente viveu. (Palmas.) Muito obrigado.

Queria agradecer a atenção de todos, desculpa se eu me estendi um pouco, mas para ter realmente a visão, eu precisei entrar em detalhes de cada ponto, de como a gente pensa, de como a gente realmente constrói isso daí. E a gente sabe que hoje, com as poucas parcerias que a gente conseguiu assumir, a gente fez essa grande entrega. A nossa tendência de crescimento é gigantesca, e acredito que a gente, podendo colaborar, dar as mãos para criar essas conexões e criar caminhos possíveis, a gente vai ser um próximo Rock In Rio, eu não tenho dúvidas disso.

Então, conto com o apoio de todos vocês para a gente abrir uma conversa e conseguir, de fato, criar pré-ações que vão estabelecendo isso daí, não só uma vez por ano, mas que em 365 dias por ano, possamos estar juntos, trazendo uma perspectiva melhor para as comunidades, para a periferia e para toda a nossa sociedade; com todas essas ações e frentes que a gente vem assumindo.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Obrigado, Keni. Tenho certeza que a Secretaria da Cultura tem bastante coisa para compartilhar, mas agora o Duda está com a palavra.

SR. EDUARDO CORTE REAL: Boa tarde a todos; boa tarde, vereadores. O Keni é impressionante, eu sou fã desse cara, eu sou fã do Rap In Cena, sou fã do Camerini também, que está aí. Porto Alegre tem muita sorte de ter dois caras como eles, que realmente fazem a diferença, que vieram de onde vieram e têm uma trajetória tão bonita. Quando chegaram lá, bateram na nossa porta falando desse jeito, discursando desse jeito, não tem como não embarcar nesse sonho junto com eles. Então, quero primeiro homenagear esses caras, falar que Porto Alegre tem muita sorte em ter o Keni e o Camerini, e ter o Rap In Cena aqui em Porto Alegre. Eu acho a Prefeitura muito legal, nós fomos muito bem recebidos, o prefeito Melo é um baita parceiro, o Ricardo, o Henry, todo mundo lá da Prefeitura. Nós já temos uma relação muito boa com governos e prefeituras há muito tempo. A gente trabalha e faz esse trabalho do público-privado muito bem feito. Quero agradecer também ao Giovane Byl, que foi um incentivador desde o começo, nos levou pela mão, nos levou no governo, levou na Prefeitura. E dizer que estamos muito felizes com os resultados que estamos colhendo com esse projeto, porque além de ser maior hoje, podemos dizer que ele é o maior festival de música de Porto Alegre, se não é um dos maiores do Estado. Claro, que temos grandes festivais, o Planeta Atlântida e o Universo Alegria; mas é um projeto, como o Keni falou, é muito mais do que um festival, é uma plataforma de comunicação, uma plataforma de transformação social. O que nos deixa muito felizes e muito gratificados de estar junto e poder estar construindo essa história junto com os meninos. Como o Keni falou, sabemos a importância e o tamanho, cada dia é mais difícil produzir eventos e sabemos que está cada vez mais difícil. Este ano foi bem difícil para os eventos em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em função do *El Niño*, mas conseguimos atravessar o ano, e eu tenho certeza que vamos ter um ano muito mais tranquilo para a produção de eventos. Então, precisamos bastante atenção do governo do Estado, da

Prefeitura e da Câmara para, como o presidente falou: “O que a gente pode fazer além de não atrapalhar?” Eu acho que tem muita coisa para fazer. A Prefeitura provou este ano que construindo juntos temos bastante coisa para fazer, para melhorar, para aumentar o tamanho das entregas. Eu acho que, como o Keni disse, todos juntos podemos fazer muito mais.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Obrigado, Duda. O Ver. Matheus Xavier está com a palavra.

VEREADOR MATHEUS XAVIER (PSDB): Boa tarde, presidente Giovane, boa tarde colegas, Giovani Culau, Jonas, pessoal da Prefeitura, Keni, Duda. Parabéns pelo evento, tive a oportunidade de estar lá no último dia, queria ter ido nos dois, mas só consegui ir em um. Realizei um sonho de ver um show do Racionais MC's. Obrigado por essa experiência maravilhosa que eu tive lá, um evento fantástico, muito bem organizado, que se não está ainda no calendário oficial de Porto Alegre, com certeza já está no calendário dos moradores de Porto Alegre, das comunidades, da população, porque todos com quem eu conversei, saindo lá do dia do evento, já queriam saber quando seria o próximo. Isso mostra que foi um sucesso. Isso mostra que precisa de um suporte, de uma estrutura da Prefeitura para auxiliar vocês no nesse evento. Como o nosso presidente anterior comentou, não atrapalhar já é um grande negócio, mas eu acho como estrutura de Prefeitura, como Câmara de Vereadores, e o Giovane Byl faz isso de forma exemplar, de incentivar o *hip-hop* e a cultura na cidade, um trabalho na comunidade fantástico, vereador, então nós, como lideranças de Porto Alegre também temos que ajudar, da nossa forma, no nosso espaço, na nossa região, a fomentar a cultura, a fomentar o *hip-hop* e principalmente aqui, nos espaços que a gente ocupa, ajudar vocês a cada vez mais fazerem eventos dessa magnitude, que trazem desenvolvimento, trazem transformação social e fazem um bem gigantesco para Porto Alegre. Parabéns.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Sr. Presidente, parabéns pela proposição, demais presentes nesta reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude. Queria fazer uma fala aqui como professor de música que sou, em 2011, eu escrevi um artigo, está na Revista Brasileira de Música na Educação Básica, que trata do *hip-hop*, da importância de aprender sobre o repentismo e essa forma de cultura na escola, então, a gente, na sala de aula, usa para tratar de elementos que fazem parte da construção do povo, e o *hip-hop*, essa linguagem traz elementos fundamentais à cultura. A gente sabe que ela é metamórfica, cada tempo histórico tem as suas produções, as suas elaborações, os bens culturais que as pessoas consomem, que desenvolvem, e nós, que estamos à frente do poder público, precisamos potencializar que a sociedade produza, que a sociedade mostre e que a sociedade possa ter as suas personalidades, as suas figuras, os seus construtores despontando. Então, cabe a nós sempre apoiar e potencializar.

Tu trazes na tua fala esse debate que faz com as escolas, isso é cada vez mais fundamental. Queria dizer dessa iniciativa salutar, brindar com vocês esse evento importante do nosso calendário e deixar um abraço. Viva a cultura! Viva o desenvolvimento cultural! E viva o *hip-hop*!

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Ver. Geovani Nicolau está com a palavra.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Sr. Presidente, muito rápido, antes de tudo, eu quero te cumprimentar por literalmente trazer o Rap In Cena para dentro da Câmara. E dizer que muito bom ouvir vocês, porque o que vocês trazem, Keni, dá dimensão e expressão do grande impacto que o Rap In Cena tem. Falar sobre isso, Byl, no ano em que se celebra os 50 anos da cultura *hip-hop*, nós falarmos de um festival que é a expressão da música, mas também da dança, do grafite, do esporte. Além de poder acompanhar os shows, tive a oportunidade de acompanhar o Skate In Cena, que teve algo cultural, como curadoria, foi sem dúvida alguma uma experiência bastante importante.

Acho que esse é um momento especial, ouvir esse relato, esse balanço do que significou o Rap In Cena, é a gente se orgulhar de um festival que acontece na nossa cidade e projetar esse futuro. E esse futuro, eu concordo contigo, nós precisamos pensar Porto Alegre como, sim, a cidade dos grandes eventos, pensar o Rap In Cena como o nosso Rock In Rio. Eu achei bacana essa provocação que tu fazes, mas a gente fazer isso também sem abrir mão da popularização, da descentralização da cultura, a gente pensar esses elementos como interligados, imprescindíveis. Nós queremos a Porto Alegre, pelo menos eu quero, reconhecida nacionalmente, mundialmente, pelos seus grandes eventos, mas também pela sua capacidade de descentralizar, de popularizar. Então a gente precisa pensar esse papel da cultura *hip-hop* nessa visão global que ela tem nas periferias da nossa cidade, ela precisa ser estimulada valorizada. Tu dá o exemplo do futebol, então a gente precisa pensar essa valorização, com essa dimensão. Então, valorizar esse momento que a gente está tendo aqui, e que esta comissão certamente seguirá sendo, não só nesse finalzinho de ano que já está encerrando, mas no ano que vem uma parceira para mais uma edição, certo? Um grande abraço, valeu!

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Obrigado, Ver. Giovani Culau, pela sua participação. A Sra. Adriana, representante da Cultura, está com a palavra.

SRA. ADRIANA MARTINS: A gente ficou com a missão de governo de entregar os 6 mil ingressos, que foram encaminhados para as regiões do OP, para SMELJ; eu tenho uma listagem aqui que a gente fez as entregas: quilombolas, povos originários, *hip-hop*, Restinga Crew, Coletivo Malvina, Orquestra Villa-Lobos, para os pontos de cultura, que foram 10 que nós encaminhamos também, para o centro de juventude das regiões periféricas também. Então foi uma entrega supergratificante para a gente, em 15 dias fazer essa distribuição toda. Então acho que não encerra por aqui, e nos 10 anos a gente tem que estar, sim, juntos com o evento também.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): O Sr. Lucas está com a palavra.

SRA. LUCAS FUHR: Só complementando a fala aqui da minha colega Adriana. Eu chefe de gabinete da Secretaria de Cultura. Dizer que esse é um evento completo, porque ele traz uma dimensão... Ele é um evento de entretenimento nacional, mas ele não é um evento comercial só, ele é um evento que prestigia a cena local, que traz o aspecto da memória do *hip-hop*. Acho que o prestígio ao Da Guedes é sensacional, temos aqui vários vereadores, colegas jovens que escutaram Da Guedes muito tempo, então também é um evento que traz essa memória do *hip-hop*. Porto Alegre destoa frente a outras metrópoles, com uma cena do *hip-hop* muito forte, muito maior do que muitas outras cidades, proporcionalmente. Então, para nós, enquanto Secretaria de Cultura, é um evento... A sua apresentação, Keni, foi excelente, é um evento que congrega a descentralização, que congrega a cena local, traz entretenimento, tem essa compreensão de distribuição de ingressos para os grupos vulneráveis, que não teriam condições de pagar pelo ingresso e estavam lá, congregando, celebrando junto, então eu acho que para nós foi um evento completo, que temos que manter forte a cada ano. Gostei dessa meta Rock In Rio, é bom a gente ter um horizonte, um Rock In Rio de Porto Alegre, justamente para que cada vez mais esse evento traga gente do Brasil inteiro. Muito obrigado.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Obrigado, Lucas. O Sr. Luiz Armando está com a palavra.

SR. LUIZ ARMANDO SILVA DE OLIVEIRA: Eu sou da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, não tenho muito mais a dizer do que todo mundo já falou aqui. Eu fiquei realmente muito impressionado, Keni, com todos esses números que tu apresentaste, que são muito significativos. Porto Alegre tem essa vocação para os eventos, vereador, e nós já temos aí alguns eventos acontecendo, nós temos o South Summit, que é um fenômeno também, o Rap In Cena, que eu fiquei mais surpreso ainda, o Acampamento Farroupilha, aqui

atrás, enfim, são muitos eventos que acontecem e nós temos que buscar cada vez mais, porque isso é desenvolvimento econômico, os números que tu já deste ali, da quantidade de empregos gerados, nós não temos ainda, mas certamente ocorreu, um impacto econômico na geração, não só de emprego, mas de renda, na geração de tributo, enfim, a movimentação toda, além, evidentemente, dos aspectos culturais, nós temos ainda essa questão que o desenvolvimento econômico anda de mãos dadas com desenvolvimento social, Adriana; nós temos esse exemplo, e uma coisa que o Ver. Jonas falou, pena que ele foi embora, é que a liberdade de tu produzires um evento dessa deste tamanho é fundamental para que a coisa se desenvolva. Parabéns, segue em frente; sugiro a vocês – nós vamos ajudar na medida do possível – que já comecem agora a trabalhar o do ano que vem; a gente vai estar junto com vocês para tentar fazer um evento ainda maior do que está. Parabéns!

SR. EDUARDO CORTE REAL: Secretário, só para complementar, sobre a questão do desenvolvimento; a gente teve 680 pessoas viajando, só entre os artistas, de avião, desembarcando em Porto Alegre, 680 entre artistas e acompanhantes, lotamos 12 hotéis, só com pessoas que estavam envolvidas no evento, fora as pessoas que estavam viajando. Então, esse é um dado, apenas do evento, só de artístico e pessoas que vieram trabalhar; nós contratamos assim, outro dado técnico que é importante falar, que a gente não comentou, a gente contratou a Freakhouse pelo segundo ano seguido, empresa de técnica que faz toda parte técnica do nosso palco, é a mesma que faz o palco principal do Rock In Rio; então, a gente, além de toda essa entrega, a gente está cuidando muito para que o evento seja um dos eventos mais profissionais aqui do Rio Grande do Sul; tendo todos melhores fornecedoras que a gente puder ter em cada área do evento. Então, só para complementar esses dados.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Nosso representante da secretaria de esporte está com a palavra,

SR. CESAR GILBERTO PASTRO: Inicialmente, boa tarde a todos, sou assessor jurídico; como eu já expus inicialmente, saudar o presidente e proponente, parabeniza-lo pela iniciativa. O nosso diretor da juventude teve um pequeno problema de ordem pessoal, e eu vim representa-lo junto, com a Suziane – levanto o braço – que está anotando todas demandas da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, parabeniza-lo de novo, Giovane, presidente e proponente, pela iniciativa, e saudar os demais vereadores aqui, os nossos colegas de secretaria, o Keni, que deu um *show* – acho que tu tens que ser locutor, bola cheia, a Globo pode... Bom, então te dizer, Keni e demais, que também sou um defensor, eu sempre fui um cara que lutei pelo esporte; eu fui árbitro de futebol profissional por 22 anos, lutei barbaramente em campos de futebol de várzea, em tudo que é campo do Brasil, vi, como tu falaste, uma coisa: o esporte, sempre defendi, se o esporte, através do futebol, no meu caso, se tu não formares um grande atleta, tu vais formar um cidadão; é isso que a gente defende. E o teu caso, eu vi, tu és da Cruzeiro; eu sou da Vila Nova. Vou citar um caso, se me permite, presidente. O caso do Ronaldinho Gaúcho, próximo a minha casa, via ele no campo do periquito jogando de chinelo ou de pés descalços; o pai dele trabalhava, varria casas, tudo; depois que eu parei de apitar, quando ele estava no auge em Barcelona, o melhor jogador do mundo, um dia eu parei com meu Fiestinha num posto de gasolina para abastecer, quando para uma BMW branca, desce quatro “postes”, quatro seguranças, achei que ia ser assaltado; desceu lá de dentro o Ronaldinho e veio me dar um abraço, porque eu o ajudei indiretamente. A minha família ajudava o pai dele. Nós o ajudávamos ali na Vila Nova e a mãe dele também, a família de um cara que venceu pelo esporte, como tu citaste, lá na Cruzeiro, as dificuldades. E o cara veio me dar um abraço. “Pô, esse cara me ajudou”. Depois eu apitei futebol e não dei moleza para ele, não, mas todo mundo diz que eu dei moleza, mas não dei. Então, é a vitória de um cara humilde, como tu estás propondo, mediante esse teu trabalho. Parabéns, mesmo, podes crer que eu vou falar com a secretária Débora, vou levar aos meus pares; a Suzi está vendo, e o que nós pudermos ajudar vocês, porque é importante, repetindo, presidente: se tu não

conseguires formar um artista, no caso de vocês, através da cultura, ou um atleta ou um profissional, tu tiras aquela pessoa da rua... Sem me estender mais, eu estive no OP, vi, na Cruzeiro, como tu falaste, como tem eventos do pessoal da área cultural; antes da reunião, as pessoas ficaram bastante tempo fazendo eventos. Se eu falar em eventos culturais, posso me quebrar. Não sou da área, mas sou um incentivador de vocês. No caso, vou levar as demandas à secretária e ao nosso diretor também da juventude. O que nós pudemos fazer nós vamos fazer. Parabéns pelo teu trabalho, pela iniciativa. Parabéns, presidente Giovane.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Obrigado, Cesar. Nossa representante do desenvolvimento social.

SRA. ADRIANA SANTOS: Muito obrigada, Presidente. Sou a Adriana Santos, coordenadora de igualdade racial do município de Porto Alegre, dentro da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Com muito orgulho, venho aqui assistir a esta reunião e participar deste momento, porque falar de desenvolvimento social é falar de cuidado com as pessoas. Como é que a gente cuida das pessoas? Quando a gente permite que elas se desenvolvam, que elas se transformem, e a cultura e o esporte fazem isso com as pessoas, principalmente a cultura tão diversa como a que nós temos em Porto Alegre. São 25 etnias, mas a maioria delas está nas periferias, população negra principalmente da cidade. A gente vê que essa cultura, como o *hip-hop* entre outras, tem uma essência, tem uma origem. Então, não é só um evento, não é só o entretenimento, não é só o desenvolvimento econômico, apesar de que concordo, sim, Luiz, que se trata de desenvolvimento econômico também, mas é principalmente de cuidado com as pessoas e de valorização da cultura delas. Quanto ao desenvolvimento social, trago aqui primeiramente o apoio e o abraço do nosso secretário Léo Voigt, e nos coloco à disposição, sim, porque, ao incentivar eventos como esse, junto aos colegas do governo, reconhece-se o nosso trabalho dentro da secretaria. Quero dizer que estamos, sim, trazendo as periferias, as pessoas menos valorizadas economicamente; que elas têm

condições de mostrar o seu potencial; que elas podem estar em espaços antes não penetráveis, enfim, por conta da condição social que elas possuem; mas, principalmente, que não há limites para o sonho. Acho que é sobre isso. A gente pode sonhar e ser o que quiser, porque a gente pode fazer o que quiser. Então, quero parabenizar vocês por, não só realizar o sonho de cada um em particular, mas o sonho de uma grande população. O *hip-hop* é sobre isso, são pessoas que falam, cantam, dançam a verdade dos seus cotidianos, e a partir disso, sonham. Que bom que eles podem estar sonhando super alto, podendo levar a voz para longe, que nem você que vai agora ganhar esses prêmios fora do país. Muito obrigada por essa oportunidade, e estamos às ordens.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Obrigado, Adriana. Acho que a gente caminha para o fim. Eu gostaria que... Keni, se quiser apresentar a galera que te acompanha, pode apresentar a turma que faz acontecer também.

SR. KENI ROGER SILVEIRA MARTINS: Então, pessoal, primeiramente, esse é o Guilherme Camerini. Pode se levantar ou levantar a mão, por gentileza; pode se apresentar também. Ele é meu sócio do Rap In Cena e está comigo nessa caminhada há todos esses anos. Morador da Vila Funil, ele também vem da periferia e sabe tudo que a gente precisa devolver para ela, mesmo conquistando esse sonho e levando a esse nível, o quanto a gente precisa devolver para fazer essa transformação que a gente faz diariamente. Estão aí também junto conosco o Shi, o Tiago, a Natália, o Matheus Maciel e a Ju, que representam parte da equipe Rap In Cena, uma parcela – tem várias outras pessoas que não puderam estar presentes aqui hoje, mas também são as pessoas que respiram diariamente para tornar tudo possível em todas essas pontas. E, mais uma vez, eu queria agradecer ao Giovane Byl, que até não me retrato a ele diretamente como vereador porque eu me identifico com ele como pessoa, como ser humano, pelo trabalho que ele faz dentro das comunidades. A gente se fala diariamente; enquanto a gente pensa em soluções, em busca para realmente trazer uma perspectiva boa para as pessoas de onde a gente veio e como a gente vem

conquistando esses espaços, essas lideranças que a gente pode assumir hoje, e como a gente consegue transformar a vida dessas pessoas, ou fazer pelo menos um pedacinho, porque a gente sabe que mudar o mundo ninguém consegue; mas, se cada um fizer a sua parte e se, no coletivo, nós estivermos de mãos dadas, um somando com o outro, a gente consegue fazer uma transformação real, sincera e que traga resultados e perspectiva. Como também foi dito, se trata muito mais do que apenas o reflexo econômico, apenas o reflexo no esporte, mas é, sim, a transformação, fazer com que as pessoas acreditem que tudo é possível; que, dentro daquilo em que tu acreditas, que tu sonhas, se tu correres atrás e se tu te cercares de pessoas boas que podem fazer acontecer, a gente pode chegar onde a gente quiser, porque tudo é possível, e juntos a gente sempre vai ser mais forte. Então, como o *hip-hop* é coletividade, é sobre isso, todos nós juntos podemos fazer total diferença.

Então, mais uma vez, obrigado, Giovane, e a todas as pessoas que deram esse tempo e estão aqui presentes com a gente. Espero que a gente possa continuar essa conversa para continuar essa construção e que a gente possa fazer algo incrível juntos. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Obrigado, Keni. Eu quero agradecer aos meus colegas vereadores – é uma bancada de vereador jovem aqui, não é? Bancada de vereador jovem. O Ver. Matheus, que abrilhanta a Câmara aqui com a sua passagem – obrigado por se fazer presente, a gente ficou sabendo que também aprecia a cultura *hip-hop*, então obrigado, obrigado pela parceria, obrigado por estar presente aqui; o Ver. Giovani Culau, que é um parceiro de luta também, levanta a bandeira da cultura, bem parceiro do pessoal do *skate*, do *hip-hop*, então um vereador combativo aqui, vem levantando essa bandeira da juventude aqui na Câmara – obrigado pela participação. Eu quero agradecer à secretaria de Cultura, ao secretário Henry, que me ligou e falou: “Vereador, não vou poder estar, mas vou estar bem representado”. Lucas, obrigado, nosso chefe de gabinete; nosso amigo lá da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o Luiz Armando – obrigado pela presença, manda um abraço para

a nossa secretária também; nosso amigo Cesar – obrigado pela presença, manda um abraço lá para a secretária Débora; a nossa amiga Adriana, que seguido está aqui junto com a gente, já é de casa na CECE, obrigado.

Eu acredito que quem também nos acompanhou aí na transmissão ao vivo da TVCâmara viu a importância e a relevância do Rap In Cena para a cidade de Porto Alegre. Esse espaço é nosso, tem que ser ocupado, e acredito que, no ano que vem, Porto Alegre vai testemunhar uma edição que vai impactar o Brasil e vai impactar muito mais as nossas comunidades. Então, agradecer, Rap In Cena, Grupo Austral, governo, nossa Casa legislativa e todo o *staff* aqui, o pessoal da CECE. Obrigado ao pessoal da TVCâmara também e ao público que esteve aqui nos assistindo. Quer fazer alguma consideração final?

SR. KENI ROGER SILVEIRA MARTINS: Não, só esqueci, a Natália eu falei, mas a minha esposa, também, que me acompanha diariamente. A gente sabe que um grande homem precisa de uma grande mulher ao seu lado para poder tornar as coisas possíveis. Então era só isso mesmo.

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Muito bom. Garantiu um sono tranquilo, não é? Mandou bem, mandou bem. Então, pessoal, despedidas encerradas. Agradeço à assessoria aqui da CECE. Obrigado. Quero convidar a galera para nós tirarmos uma foto juntos, pode ser? Toda galera, quem quiser vir também, vamos fazer esse registro.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE GIOVANE BYL (PTB): Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h25min.)